

JANUÁRIA E O RIO SÃO FRANCISCO

Vou falar um pouco
da minha terra natal
Da cultura e o conhecimento,
do folclore regional.

A origem do nome
da cidade ribeirinha
E uma linda historia
envolvendo uma velhinha
Que no grande deserto veio habitar.

Com o passar do tempo,
o arraial foi crescendo
E o povoado também,
as autoridades começaram a pensar
Reuniu com todo o povo,
qual seria o nome certo que iria colocar
Foi unânime a resposta,
em homenagem a velha Januária
O nome Januária terá que ficar.

Januária
cidade ribeirinha, banhada pelo rio São Francisco
Rio da unidade nacional
com vapores navegáveis
De Pirapora a Juazeiro
atraindo turistas de vários lugares
Que muito contribuíram com o crescimento
e o desenvolvimento cultural e regional

Não poderei deixar de falar
do vapor Benjamim Guimarães
Que ficou na história da humanidade
continua navegando até hoje
Levando turistas de vários lugares,
conhecendo varias cidades
Como Extrema, São Romão, São Francisco
e Januária que recebeu
O título de Princesinha do Norte.

Não esquecendo de falar
do apito do Benjamim Guimarães
Que trás ao barranqueiro muita recordação.

Rio São Francisco
Suas lendas, crenças e superstições
À noite quando o canoeiro ia pescar

**o caboclo d'água fazia
A canoa no meio do rio parar,
sem navegar nem para um lado e nem para o outro.
O canoeiro teria que colocar uma vela acesa na proa da canoa,
para do caboclo d'água ele se livrar.**

**A velha Januária
sentada num banquinho com seu cachimbo fumando
O dia mais feliz para ela
era quando os tropeiros chegavam
com sua grande tropa
Trazendo no alforge gêneros, ficava na rancharia uns dias,
e logo novamente a viagem continuar.**

**A velha Januária não deixava faltar
o cafezinho feito na hora
para o tropeiro tomar
A noite a velha Januária, o candeieiro pendurado na parede
ela começava preparar
O fumo de rolo e a palha,
o cigarrinho de palha
para o tropeiro fumar.
O cigarro era como se fosse
um prato de comida
que naquele momento o tropeiro
Iria saborear.**

**Januária
terra do barranqueiro animado
Nunca deixou de comemorar
As festas folclóricas de tradição
que na rua faz brilhar**

**A dança do reis de boi,
o vaqueiro com seu boi
Começa logo a gritar
abre... abre... abre a roda
Que o boi já vai entrar.
E o povo cantando
“Esse boi deu, esse boi dá, vai passando para frente
Meu boi Maringá, se meu boi morrer, que será de mim
Oi dono da casa tenha dó de mim”.**

**O reis da mulinha de ouro,
o reis do tamanduá
E da mula sem cabeça,
o reis dos cacetes cantando
“Vamos... vamos meu povo, vamos... vamos sambar
Vamos sacudir a poeira até o dia clarear”.**

**Tinha ainda o lobisomem,
era de se assombrar
Toda sexta-feira a meia noite
era o que se via comentar
tinha um homem que transformava
em um grande lobisomem.**

**O lobisomem
Que era um grande lobão.
O que era mais bonito,
quem naquela noite transformou
Quando dava um sorriso,
entre os dentes notava
Pedacinho de pano na boca
Foi alguma pessoa que naquela noite ele pegou
e a roupa ele rasgou.**

**Tinha ainda a mãe d'água
era a sereia do rio
Representada por uma imagem
vestida de branco
Com uma coroa na cabeça
e os próprios canoeiros no rio
Faziam uma pequena procissão
para a mãe d'água festejar.**

**Os fatos históricos eram crenças de fé religiosa.
A narração de caráter maravilhoso deformado pela imaginação.**

SANTINHA DE JANUÁRIA

JANUÁRIA E O RIO SÃO FRANCISCO